

**OCORRÊNCIA DE FLEBOTOMÍNEOS *Lutzomyia longipalpis* EM ÁREA RURAL
DENOMINADA POR “CINTURÃO VERDE” DO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTEIRA
ESTADO DE SÃO PAULO**

*(OCCURRENCE OF SANDFLY *Lutzomyia longipalpis* IN A RURAL AREA CALLED "CINTURÃO
VERDE", ILHA SOLTEIRA, SP, BRAZIL)*

**J. C. P. SPADA^{1*}, D. T. DA SILVA¹, K. R. R. MARTINS², L. A. C. RODAS³, H. R. SILVA⁴,
W. A. S. BUZETTI⁴**

Na área rural denominada por “Cinturão Verde” do município de Ilha Solteira, localizado na região Noroeste do estado de São Paulo (S 20°25'36,47"; O 51° 20' 26,47"), foi realizada a captura de flebotomíneos (*Lutzomyia longipalpis*) utilizando armadilhas luminosas do tipo CDC (*Center for Disease Control and Prevention*). As capturas de flebotomíneos foram realizadas das 17 às 07 horas, três vezes consecutivas/mês. Foram colocadas 12 armadilhas no peridomicílio, em pontos estratégicos, os mais próximos possíveis dos recintos dos animais. Os flebotomíneos capturados foram separados quanto ao sexo (macho/fêmea) durante o período de setembro de 2012 a junho de 2013. Dessa forma, em 9/12 (75%) das propriedades visitadas, constatou-se a presença do mosquito vetor da leishmaniose. Correlacionando a contagem total mensal de insetos da espécie *L. longipalpis* com os dados de temperatura média mensal (C°) e precipitação pluvial (mm), obtidos da Estação Meteorológica da Área de Hidráulica e Irrigação da UNESP-Campus de Ilha Solteira, foi possível observar um aumento no número de *L. longipalpis* no período chuvoso, com picos máximos nos meses de dezembro/2012, fevereiro/2013 e maio/2013. O número máximo de insetos coletados foi de 12M e 7 F (meses de dezembro e maio), numa relação macho/fêmea de 2,2. A precipitação máxima foi obtida no mês de janeiro (301,7 mm), embora com leve declínio nos meses subsequentes (variando de 143 a 4 mm). Por outro lado, a temperatura média mensal, não mudou muito nesse período, variando de 28,1°C (mês de outubro/2012) para 22°C (mês de junho/2013), com temperatura máxima de 41,8°C obtida no mês de outubro/2012. O que pode ter de fato influenciado na curva de ocorrência dos vetores, foi a precipitação pluvial, pois o aumento da umidade propicia a formação/manutenção dos criadouros desses insetos, que preferem a matéria orgânica úmida e quente para a sua reprodução.

¹ Mestrando da UNESP Campus de Ilha Solteira – SP: juliospadamv@yahoo.com.br

² Médica Veterinária de Araçatuba - SP

³ Vigilante Sanitária SUCEN de Araçatuba – SP

⁴ Professores Doutores da UNESP de Ilha Solteira - SP